

9 de maio de 20  
Viena IX, Berggasse 19

Cara Frau Andreas

Alegro-me por ter notícias suas. Onde a senhora se escondeu? Estou muito interessado em receber um trabalho seu novamente. Por que suprimiu ou abortou seu livro sobre o *Inconsciente*? A senhora é excessivamente modesta como escritora.

Pretendíamos ir para a Bavária no verão, com os filhos de nossa filha que morreu, talvez na vizinhança de Marcinowski.<sup>127</sup> Mas não sei se isso será possível, pois a Bavária não admite estrangeiros.

De acordo com o que diz Hattingberg, o que a senhora ouviu a respeito de Seif parece ser verdade. O imbecil decidiu prosseguir sozinho e se tornou um seifiano.

No dia 18 de maio meu filho Ernst se casará com Frl. Lucie Brasch, em Berlim, segundo a opinião geral, uma excelente escolha.

Para nós é impossível sentir qualquer ânimo aqui e agora. As circunstâncias externas são terríveis. A *Verlag* se fortalece, mas inevitavelmente tem seus problemas. Espero que a senhora esteja *au courant* de todas as nossas publicações recentes. Em Berlim, nossa policlínica está funcionando, e lá também existem outras possibilidades.

Esperando encontrá-la novamente antes que ambos nos tornemos 'velhos e murchos',

Cordialmente,  
Freud

Munique, 16.VI.1920

Caro Professor,

Depois de ter recebido sua carta, dizendo afinal de suas dúvidas sobre a sua vinda até aqui, soube, durante uma pequena visita aos Marcinowski, que o senhor agora se decidiu definitivamente contra a Bavária. Nós três ficamos muito tristes. Em todo caso, ficamos bastante melancólicos com a idéia de que não o veremos na Conferência de Haia.<sup>128</sup> Verificamos que seria demasiado dispendioso e difícil comparecermos. Entretanto, ainda tenho uma tênue esperança de vê-lo de relance em seu cami-

nho para Haia, supondo que o caminho mais curto o leve por Hanover, e que o senhor faria a gentileza de avisar-me antes.

É muito triste para nós que o senhor esteja tão longe, quando cada vez se torna mais necessário senti-lo ao alcance da mão. Como foi agradável descobrir exatamente a mesma atitude no círculo de Marcinowski! Se eu voltar a Munique no próximo inverno, tentaremos formar um pequeno círculo nós mesmos ao lado de mais algumas pessoas, para rivalizar com o grupo de Seif. Pois, afinal de contas, não há nenhum interesse em tentar manter uma discussão com este último. Seif e seus seguidores replicam monotonamente com citações literais do 'Caráter Nervoso' de Adler e só.

Gostaria de contar-lhe o quão impressionada fiquei com a feliz relação dos pacientes de Marcinowski com ele e entre si. Nunca havia imaginado nada parecido. Sempre supus que um tratamento estritamente psicanalítico se restringisse à hora analítica e até mesmo agora acharia muito alarmante ter de pôr em prática algo desse tipo *eu mesma*. Mas aquelas duas pessoas conseguiram demonstrar sua vida pessoal e familiar tão abertamente na frente de todo mundo, que os pacientes se sentem inspirados a uma franqueza igual, criando-se assim um estado de relaxação mútuo e involuntário, e desse modo ajudando-se mutuamente, mesmo que ocorram tensões, é claro. Talvez seja especialmente Frau Gustel quem torna isso possível. Ela foi uma descoberta feliz e surpreendente para mim. A partir dos escritos de Marcinowski, nunca esperei que pudéssemos entender-nos realmente. Sempre me pareceram um pouco gerais, retóricos e 'éticos' demais. Mas quanto ao resultado prático, só posso admirá-lo.

Esta carta, caro Professor, é apenas uma saudação, antes de meu regresso final para casa. Desejo que se sinta otimamente em seu verão em Gastein! Da última vez que lhe escrevi, não tinha a menor idéia da amarga perda<sup>129</sup> que o senhor sofreu na Páscoa. Uma coisa segue a outra, até que nos perguntamos que alegria nos sobrou na vida. Para nós, entre as maiores e mais duradouras alegrias estão aquelas que o senhor nos revelou. É algo que hei de sempre repetir.

Cordiais saudações,  
Sua,  
Lou Andreas